

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

ESGCCOP

Certificação
de processos
de eficiência
energética



Sistema **OCB**

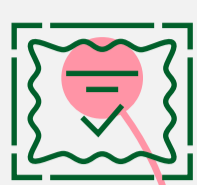
CNCOOP | OCB | SESCOOP

A certificação de eficiência energética não é apenas uma tendência, mas uma estratégia inteligente para cooperativas que desejam melhorar a sua sustentabilidade e reduzir os custos operacionais. Ao investir nesse processo, a cooperativa terá a oportunidade de otimizar o consumo de energia, minimizando desperdícios e, conseqüentemente, reduzindo as despesas com energia elétrica. Além disso, as certificações reconhecidas no mercado, como a ISO 50001, proporcionam uma vantagem competitiva significativa, ao evidenciar o compromisso com práticas sustentáveis e responsáveis.

A adoção de práticas mais eficientes também pode abrir portas para incentivos fiscais, melhorar a imagem da marca perante clientes e parceiros, além de alinhar a cooperativa às metas globais de redução das emissões de carbono.

Ao alinhar as suas operações com as melhores práticas de eficiência energética, a cooperativa contribui para um futuro mais sustentável e se posiciona como referência em inovação e responsabilidade socioambiental.





1. Entendimento do tipo de certificação e requisitos

O primeiro passo é entender qual certificação de eficiência energética é mais adequada para o seu tipo de negócio (ex.: ISO 50001, LEED, entre outras). Cada certificação possui requisitos específicos, sendo fundamental compreender os critérios exigidos por cada norma. Isso pode incluir exigências de consumo de energia, emissão de gases de efeito estufa, práticas de construção e outros parâmetros ambientais.



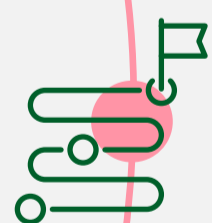
2. Análise e diagnóstico energético

Realize uma análise detalhada do consumo energético da sua cooperativa. Isso pode ser feito por meio de uma auditoria energética, com a coleta de dados sobre os sistemas e processos que mais consomem energia, a identificação das principais fontes de desperdício e a proposição de ações de melhoria. Esse diagnóstico é fundamental para entender a situação atual e direcionar estratégias eficazes visando aumentar a eficiência energética.



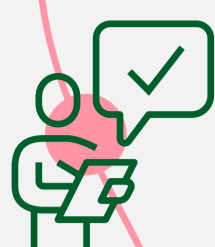
3. Planejamento de ações e definição de metas

Com base nos dados obtidos no diagnóstico energético, defina metas claras e atingíveis para reduzir o consumo de energia e melhorar a eficiência operacional. Estas metas devem estar alinhadas com os requisitos da certificação almejada. Estabeleça um plano de ação com os prazos definidos, as estimativas de custos e os responsáveis pelas etapas de execução.



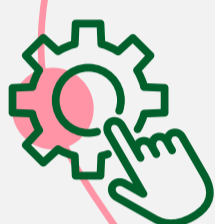
4. Implementação de melhorias e soluções energéticas

Com as metas e o plano definidos, execute as melhorias identificadas. Isso pode incluir instalação de equipamentos mais eficientes, ajustes em rotinas e procedimentos, transição para fontes renováveis, otimização da iluminação, entre outras ações. Essa fase também envolve capacitar os colaboradores para adotar e manter as novas práticas de uso racional da energia.



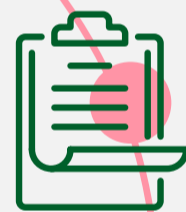
5. Monitoramento e controle do desempenho energético

Após a implementação, é importante monitorar continuamente o desempenho energético. Isso envolve o uso de sistemas de medição para acompanhar o consumo e comparar os resultados com as metas definidas. O controle é essencial para garantir que os benefícios obtidos com as ações implementadas sejam sustentáveis e perdurem no longo prazo.



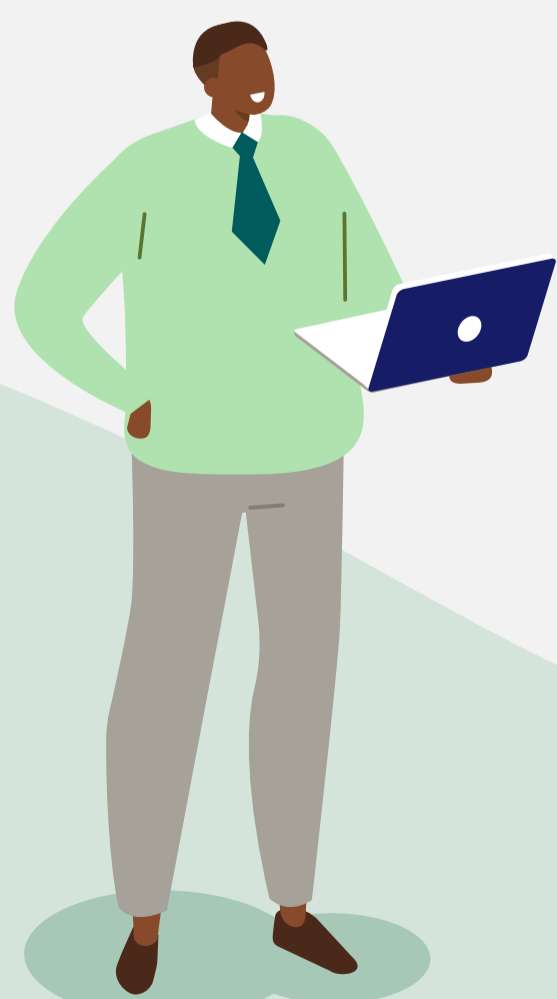
6. Verificação de conformidade e ajustes

Realize verificações regulares para garantir que todas as ações tomadas estejam em conformidade com as normas e os requisitos da certificação desejada. Caso sejam identificadas inconsistências, promova os ajustes necessários – isso pode incluir auditorias internas para identificar possíveis desvios de conformidades.



7. Documentação e registros

Organize toda a documentação necessária que comprove as ações realizadas e os resultados obtidos – isso pode incluir relatórios de auditoria, registros de consumo de energia, documentos que atestem investimentos em eficiência energética, entre outros. Um bom controle documental constitui uma etapa essencial para assegurar a rastreabilidade e a conformidade ao processo de certificação.





8. Solicitação da certificação

Após cumprir todas as exigências e alcançar as metas definidas, faça a solicitação formal para a certificação de eficiência energética. Esse processo costuma incluir a submissão da documentação exigida e a realização de auditoria externa por parte de uma entidade certificadora, responsável por verificar a conformidade com os critérios estabelecidos.



9. Auditoria externa

A maioria das certificações requer uma auditoria externa por uma entidade independente. O auditor é responsável por verificar se a cooperativa adotou corretamente as práticas e cumpriu os requisitos exigidos pela certificação. Esse processo pode envolver visitas *in loco*, entrevistas com colaboradores e análise documental.



10. Obtenção da certificação e manutenção

Se a auditoria for bem-sucedida, a certificação poderá ser recomendada. No entanto, essas certificações exigem manutenção periódica, com novas auditorias, atualização das práticas adotadas e adequação a possíveis mudanças nos requisitos. Mantenha-se atualizado sobre as normativas e continue monitorando o consumo para garantir a continuidade da certificação.

ESG COOP



in | @ | f | y | X | •• | sistemaocb

somoscooperativismo.coop.br